

# Fetichismo e substituição

*Fetishism and substitution*

Editorial

JOÃO PAULO QUEIROZ\*

\*Par académico interno / diretor da Revista Croma. Artista Visual e professor universitário.

AFILIAÇÃO: Portugal, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos de Belas-Artes. Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal. E-mail: [joao.queiroz@fba.ul.pt](mailto:joao.queiroz@fba.ul.pt)

A *Revista Croma* tem vindo a estabelecer uma linha temática de disseminação de artigos escritos por artistas e sobre outros artistas, com um denominador comum, a reflexão sobre a implicação social da arte. São as perspetivas que consideram a arte dentro de um campo expandido (Krauss, 1979), onde a dimensão política é o seu suporte mais quotidiano, no que se poderá referir dentro da perspetiva da arte relacional (Bourriaud, 2009). Reúnem-se aqui artigos que meditam nas ligações que a intervenção artística estabelece com o seu público, fazendo da sociedade um suporte para a implicação. Privilegiam-se meios tecnológicos de proximidade, como a performance e a arte urbana, o cinema, o teatro, a dança, ou as tecnologias emergentes, entre outros média.

No quarto número da *Revista Croma*, em particular, estabeleceu-se um diálogo entre os artigos selecionados e o tema da substituição, dentro da economia das trocas simbólicas (Bourdieu, 1998). A substituição simbólica arbitrária, característica definidora da cultura (Saussure, 1999), acompanha este percurso, que se inicia com o artigo de Ana Vieira Ribeiro (Portugal), "A rotina como estrutura do tempo: o cavalo de Turim de Béla Tarr" onde o cinema deste realizador húngaro (1955-) nos permite refletir sobre o estranhamento e a verdade, trazendo-nos uma evocação significativa:

*Em Turim, no dia 3 de janeiro de 1889, Friedrich Nietzsche sai de sua casa no número 6 da Via Carlo Alberto, talvez para caminhar, ou para ir ao correio. Não longe dele o*

*condutor de uma carruagem de aluguer tem problemas com a teimosia de um cavalo. Apesar de todo o seu espicaçar o cavalo recusa-se a mover-se, levando a que o cocheiro — Giuseppe? Carlo? Ettore? — perca a paciência e use o chicote. Nietzsche irrompe na pequena multidão e termina a cena brutal do cocheiro que espuma de raiva. Nietzsche, bem constituído, lança os seus braços em torno do pescoço do cavalo, soluçando. Um vizinho leva-o a casa, onde ele permanece imóvel e silencioso, por dois dias, num sofá, até pronunciar as suas últimas palavras, depois das quais ficará mudo: “mãe, sou um tonto,” vivendo por mais dez anos, silencioso e alienado, ao cuidado da sua mãe e das suas irmãs. Do cavalo... não sabemos nada (Tarr, 2011).*

Eliane Gordeeff (Brasil), no artigo “Animando: um registro de técnica, história e unidade plástica,” apresenta uma curta-metragem, *Animando*, (1983) de Marcos Magalhães, onde são demonstradas as diversas técnicas de animação, do desenho animado, ao recorte, à pintura sobre vidro, à areia, massinhas, objetos, e *pixilation*. Este autor virá a congregar um importante festival internacional de animação no Brasil, o Anima Mundi.

O artigo “Pintura em Alta Definição: ‘O Moinho e a Cruz,’” de Rosa Cohen (Brasil) aborda também o cinema, a película de Lech Majewsky (Polónia, 2011), onde se apresenta uma leitura da *procissão para o calvário*, de Peter Brueghel (1564).

Martin Creed é apresentado no texto de Yiftah Peled (Brasil) (“Creed Número 850: performance e comportamento no espaço institucional”) integrando a performance, o cinema, a pintura, e o museu, numa performance que revisita um excerto de um filme da *nouvelle vague* de Jean Luc Godard (*Bande à Parte*): bater o recorde de conseguir visitar o Louvre em 9 minutos. Creed revisita a corrida no museu, desta vez com uma performance que envolve 50 estafetas que correm durante 8 horas por dia na Tate Britain.

Fabiola Tasca (Brasil) debruça-se sobre Santiago Sierra, e as performances cujo cerne é o trabalho inútil executado por trabalhadores no limiar da remuneração mínima, no artigo “Arte e trabalho em Santiago Sierra.” O mundo paga a Sísifo para o substituir, para maior conforto no absurdo.

A substituição sínica é um mecanismo da cultural próximo do feiticismo da mercadoria (Marx, 1990), ou do fetichismo (Freud, 1996). O artigo “Mariaelena Roqué: Fetichismo vestido de História,” de Filipa Martins (Portugal), toma a obra da figurinista Mariaelena Roqué como instância de máscara dentro da ambiguidade e do discurso de género. O corpo é oprimido pelo seu discurso de sexualidade, encontrando nessa pressão o seu descanso no resgate da solidão falada (Lacan, 2003) e em busca de um outro separado.

O artigo “(De)construyendo a Cenicienta: (Re)presentación del ideal de ser princesa en un cuerpo masculino,” de Visitación Ortega (Espanha), explora

também as questões de género. Como sonhar ser uma *cinderella*, se o corpo for masculino? Luis López Diezma interroga os arquétipos destes contos tradicionais, em que se imputa um papel escópico ao feminino.

Maíra Claudino dos Santos, em "A dança e a política: pensamentos sobre a peça 'Nem tudo o que fazemos tem de ser dito, nem tudo o que dizemos tem de ser feito'" debruça-se sobre a coreógrafa Claudia Dias e as implicações que a dança pode assumir na sua relação com o "chão que pisa", renovando o debate entre corpo e arte, entre o corpo e o debate, numa abertura ao "dissenso," como interroga Lepecki:

*Coconstitutivas uma da outra, poderiam dança (ou ação política imaterial) e cidade (fazer legislativo-arquitetónico material) encontrar-se e renovar-se numa nova política do chão, numa coreopolítica nova em que se possa agir algo mais do que o espetáculo fútil [...]* (Lepecki, 2012: 49)

O artigo "O jardim das elegantes exceções: um pensar filosófico sobre a obra em vídeo e performances de Paulo Meira," de Oriana Araujo (Brasil) aborda a obra performativa de Paulo Meira, onde a deslocação e o descentramento, a procura e a identidade, o território e o corpo são capitais. Deste autor extraímos um *still* de um vídeo que faz a capa da revista Croma nº4.

Regina Silveira Mello (Brasil) apresenta e discute os "Vidros luminescentes brilham no Oceano Azul: a Arte de Teresa Almeida", sobre as peças que se modificam consoante a qualidade da luz, evidenciando um cruzamento entre a ciência físico-química e a arte.

Ainda na relação entre arte e tecnologia, mas adensando a reflexão crítica desta última, o artigo "Leonel Moura: sobre criar artistas, provocações e perspectivas" de Soraya Braz & Fábio Nunes (Brasil) reflecte sobre os artefactos robóticos autopoieticos (Maturana & Varela, 1980) do artista português Leonel Moura.

A poesia reunida de um poeta falecido em 1989, de Paulo Leminski, conseguiu, em 2013, reunir mais de 7 reimpressões em dois meses e assumir um lugar de liderança entre os livros mais vendidos. É um projeto editorial único, em que cada poema é planeado especificamente, como apresentam Thiago Vieira & Gabriela Mager (Brasil) no texto "O Designer Gráfico como a(u)tor na produção de livros: os atos de Companhia das Letras e Cosac Naify em Toda Poesia e Vermelho Amargo."

A poesia visual é também o toque de discussão no artigo "As Facturas Intersemióticas de Paulo Miranda, um Poeta da Era Pós-Verso," onde Omar Khouri (Brasil) apresenta a obra do concretista Paulo Miranda e das suas revistas de intervenção poética sobre os suportes visuais, como a *Artéria*, publicada em São Paulo em 1975.

Paula Almozara (Brasil) no artigo "Para além dos arquivos fotográficos:

dinâmicas de apropriação, construção e desconstrução” debate a relação entre acervo e criação, dentro da problemática da autoria e da apropriação, do estereótipo cultural (a fotografia de estúdio especializada em gêneros) atualizando o questionamento da identidade.

O texto “Eliana Herreros: Entre a Ocupação e a Performance,” de Elisângela Maccari (Brasil) debruça-se sobre a artista chilena Eliana Herreros, em que a intervenção incide sobre o transporte pela cidade de pesadas peças compostas de matérias recicladas: “objeto e carregadores são partes indissociáveis da mesma obra / performance, incorporando o trabalho na intervenção.

Diana Simões (Portugal) aborda os espaços de reterritorialização deleuzeanos no artigo “Carlos Bunga e o problema da literalidade,” a propósito das suas instalações de ataque à instância casa e também ao “cubo branco” em benefício do recomeçar pós moderno (O’ Doherty, 2007).

Angela Grando & Maria Carolina Cuquetto (Brasil), no texto “Vínculos entre arte, lugar e comunidade no projeto ‘Temporal’ de Stephan Doitschinoff” revisitam os *grafitti* em espaços públicos junto de comunidades, e a sua forte interligação com motivações históricas locais.

Os *grafitti* urbano e informal é também o motivo de debate do artigo “Um estudo sobre o processo criativo e atuação da artista Kika Carvalho no espaço urbano da cidade de Vitória / ES” de Mariana Lima (Brasil).

Márcia Piva (Brasil), no artigo “Natureza em Chamas: Reflexões sobre Arte e Ecologia na Obra de Frans Krajcberg” debruça-se sobre a inquietação ecológica e a motivação que a sustentabilidade promoveu na obra do escultor Krajcberg, artista de formação parisiense modernista, da mesma geração de Léger ou Chagall.

O artigo “Lúcia Misael: uma questão de identidade na aproximação entre Arte e artesanato” de Elisângela Drabzinski Felber Maccari (Brasil) aborda um conjunto de instalações de Misael, revelando algumas das suas motivações, tanto marcadamente de interrogação sobre o género, como idiossincráticas.

Cláudia Fazzolari (Brasil), no texto “O registro de realidades alteradas e a performance em Regina José Galindo” aborda as difíceis performances de Regina Galindo, artista da Guatemala, que implica o espectador na violência urbana, e nas suas variantes sobre o género. São jogos de poder associados ao mundo da rua e do crime, que aqui são expostos pela curadoria de Fazzolari.

Ainda sobre os temas de género, agora restritos aos papéis e às atividades femininas que prendem o discurso nos corpos, o texto de Leonardo Lina & Lorraine Mendes (Brasil), “Incursões Críticas: A obra de Priscilla de Paula” debatem os afectos, que tanto libertam como aprisionam as mulheres.

A dança butoh, na sua encarnação feminina, e o tema do artigo “Entre linhas

e afetos: Mar Inquieto, rastros de danças em exposição" apresentado por Sandra Corradini (Brasil). Interroga: pode o corpo que dança se tornar uma arma mortal?

Tatiana Marques (Brasil) debruça-se, no texto "Subindo a Montanha Sagrada — O Cinema Místico de Alejandro Jodorowsky" sobre o filme do cineasta chileno Jodorowsky, que em 1973 roda a longa metragem "A montanha sagrada," filme que assinala a procura espiritual do seu tempo e do seu espaço, talvez transgredidos.

Também sobre o cruzamento entre a arte e a espiritualidade é debatida no artigo "Informação e comunicação: observações sobre um experimento de Mario Ramiro e Morio Nishimura," por Katia Prates (Brasil): na busca de alguma essencialidade, a telepatia é possível, unindo a Grécia à Finlândia?

Por fim, Débora Saccol, em "A singularidade coreográfica de Gícia Amorim" debate a tradição de Merce Cunningham na dança contemporânea, associando à escultura de Henri Moore. Os espaços entre os corpos são espaços expressivos.

Este conjunto de artigos permite estabelecer uma teia de relações em torno da implicação da arte e da sua dimensão política. É um tema que, depois de irromper em alguns restritos sectores da arte conceptual dos anos 60, se tem vindo a consolidar, com cada vez mais numerosos autores e exemplos. A revista Croma parece testemunhar uma dimensão solidária e humanista emergente tanto na Península Ibérica como, e talvez com mais saliência, em toda a América Latina. A vibração da arte relacional trepida nos múltiplos agentes "provocadores" que apresentamos, sob a óptica do olhar dos artistas sobre outros artistas.

## Referências

- Bourdieu, Pierre (1998) *A economia das trocas simbólicas*. Algés: Difel.
- Bourriaud, Nicolas (2009) *Estética Relacional*. São Paulo: Ed. Martins Fontes.
- Freud, Sigmund (1996) "Fetichismo" in *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Edição Standard brasileira*, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago.
- Lacan, Jacques (2003) *Le séminaire de Jacques Lacan* [séminaire IX], L'identification. Paris : M. Roussan.
- Lepecki, Andre (2012) "Coreopolítica e Coreopolícia." *Ilha*, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, ISSN 2175-8034. V. 13, n. 1, p. 41-60, jan./jun. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8034.2011v13n1-2p41>
- Marx, Karl (1990) *O Capital. Livro Primeiro* Tomo I. Lisboa, Moscovo: Avante! Progresso.
- Maturana R., Humberto; Varela, Francisco (1980) *Autopoiesis and cognition : the realization of the living*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company ISBN 9027710155
- O'Doherty, Brian (2007) *No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da Arte*. São Paulo: Martins Fontes. ISBN 978-8533616868
- Rosalind Krauss (1979) "Sculpture in the expanded field." *October*, Vol. 8. (Spring.), pp. 30-44
- Saussure, Ferdinand de (1999) *Curso de Linguística Geral*. Lisboa: Dom Quixote.
- Tarr, Bella (2011). *A Torinói ló*. [Registo filme]. Hungria: T.T. Filmmuhely, MPM Film, Vega Film, zero fiction film.